

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro, 1934.

NUPERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARQ. 002
N.º DOC. 1424

Meu caro Lizardo:

Um grande e saudoso abraço.

Aqui chegaram a tua carta e os teus telegrammas. Já deves ter recebido a minha resposta pelo fio, naturalmente muito commedida como convém ao momento, com a vigilância extrema do reprob a tudo quanto escrevemos.

Pedes a minha impressão sobre multiplos aspectos da situação. Ahí vae.

Situação geral-Delicadissima. Não ha governo. Tudo em anarchia. Financeiramente, cada vez o caos é maior. Politicamente, em plena conspiração ou, melhor, conspirações. Os interventores vencidos no Norte não querem entregar os pontos. Estão conluídos com os outros, que, emboravencedores, têm pacto com os derrotados. Voltamos aos dias aggravados de 1932. Barata parece já perdeu a maioria na propria constituinte estadual. Os seus discursos são transparentes. Ha muitas conspirações. Predomina a que quer implantar a dictadura do Getulio. E é esta a que eu considero viavel. Ha tambem fermentos comunistas e sobretado integralistas. Os militares querem agora augmentos de soldo. Deves ter lido a representação delles. Termina de maneira clara, clarissima. Estou ausente de todas as conspirações. Não tomarei parte nellas. Taborda procurou-me repetidamente, enigmaticamente. Diz ter elementos de primeira ordem, mas não os declinou. Não creio em viabilidade de movimentos nossos. Figueiredo está fóra de machinações. Quanto ao Klinger, parece estar com os militares. Ahí tens o aspecto geral. Não desço a maiores detalhes.

Representação ao Getulio-Suprehendeu-me e despostou-me. Considero-a um erro de consequencias graves. Depois della, remetti-me ao silencio. Cahi aqui como uma bomba no seio dos ultimos crentes. Desencantou. Foi covia raza dos nesses dois annos de sacrificio. Não valia a pena fazel-os para acabarmos queixando-nos do Flores... ao Getulio. Como sabes, não estou animado de rancores pessoais, mas compara: os bahianos apanham na rua e não vão ao Cattete; idem os norte-riograndenses, os paraenses etc.

A palavra de ordem era ignorar a Getulio. Afinal com quem rompemos em 32? Com o Flores ou o Getulio? Por que combatemos inicialmente o Flores e não porque ficou com o Getulio? A nossa demarche justificou o Armando Salles e tirou-nos a pedra fundamental na opposição parlamentar. E que vantagens tiramos? Nenhuma, nenhumissima. Getulio gostou muito e ... virou a folha. Posso asseverar-te que elle disse a alguém: "No Rio Grande querem pacificação para o governo do Costa. Mas, si elle é bom, eu fico com elle aqui."

E que aconteceria, si elle mandasse o Costa? Naturalmente teriamos que olhal-os com sympathia e benevolencia. Outra conducta seria incoherente. De modo que, provida ou não, a nossa attitude estaria completamente modificada. Tu sabes quanto eu acato as resoluções do dr. Medeiros e do Pilla, chefes de verdade. Limito-me na intimidade a commental-a, como um erro a que não escapam mesmo os homens de grande visão.

Agora, o reflexo da representação. Foi o peor possivel. Konder e José Augusto appareceram-me como feras. Tive que amansal-os e a que custo? Fui visitar o Bernardes hontem. Encontrei-o diferente. Falei-lhe em tratar já da installação de um comité das opposições. Recalcitou. Acha melhor lá para maio etc. Entrementes, um dos jornaes de Minas, orientado pelo P.R.M., começa a pregar em Minas um governo de concentração, sem o Benedicto, para augmentar o prestigio mineiro etc. Significativo. Os paulistas fecharam-se e estão tratando de eleger o Macedo Soares pelo P.R.P. auxiliado por alguns peceitas. Como vês, o nosso exemplo fructificou. A tua entrevista foi tida como despistação. Ninguém ligou a ella e era natural. Seu Lizardo, gauchão está muito desacreditado... Tí-nhamos juntado uns cacos da louça. Tornamos a partil-os e de que modo? Com o Getulio? Ahí tens a minha impressão sincera. Lamento dal-a. Preferia calal-a, si tu não me obrigasses a isso.

Eleição ahí- Ainda não conhece os resultados définitivos. Parece certo que só elegemos seis e eu estou excluído. A manobra do Flores não me surprehendeu. Eu a annunciára ao Soares e ao Rangel, no dia 2 de Outubro, quando voltei daqui. Desde que o Collor e eu entramos para a loteria do segundo turno, nessa sorte estava clara. Até hoje não entendi porque, tendo nós seguros já naquella época 50 mil votos, não tentamos quatro candidatos em primeiro turno. A candidatura do dr. Medeiros e a tua eram impositivas na cabeça da chapa, mas

mas que prejuizo havia em votar em nós igualmente, por uma divisão cautelosa? Nenhum. Si não alcançassemos o quociente, iríamos para o segundo, como é da lei. Prevaleram outras considerações, que não atenderam ao que se diz que é o nosso tirocinio parlamentar, mas se ativeram a considerações de igualdade entre os dois partidos. O resultado ahí está. Si somos necessarios (e eu me sirvo do teu argumento) que importa saber si somos republicanos ou libertadores? Somos mas é Frente Unica e sempre na estacada, sem medir riscos.

Como solver o caso, sem affectar a estabilidade dos partidos, sem causar desgostos, ferir melindres?

Si tivéssemos elegido sete, a solução ainda poderia ser equanime: adoptar-se a ordem da collocação na publicação da chapa, o que é sempre um criterio. Mas com seis? Graves problemas, carissimo Luzardo, os que vão atormentar os nossos grandes Chefes.

Falei ao Collor sobre as renuncias aheneficio delle. Disse-me que aguarda para responder a palavra dos Chefes, que naturalmente lhe dirão o que pensam. E' o mesmo homem para a luta, mas não dá um passo, nem toma uma resolução sem que o consultem. Tem razão. Quanto a mim, advirto-te que, em face da minha provavel derrota, não desejo dizer desde já si acceito ou não. Depois dos ultimos passos, não me sinto com ganas de correr a terceira carreira. A Frente Unica ter-me-á sempre ao seu lado nestes dias difficeis, mas prefiro servir-a fóra da Camara.

Afinal, a eleição foi toda perturbada pelos candidatos (alguns), pelos padres e afinal pelo Flores.

Getulio continúa alegre e sorridente. A sua situação é boa, pois que elle só faz questão de estar no Cattete, leve a Patria o diabo. E, assim, si não houver opposição, como parece, elle será presidente constitucional. Si houver violenta, os militares dissolvem o congresso e o proclamam dictador. Isso é liquido.

Flores aqui anda folheiro. Segundo o telegramma do Getulio aos drs. Medeiros e Pilla, elle se comprometeu a fazer justiça ahí...

Resta-me dizer-te que, tendo de viver aqui, fóra do relho do reprobado, minha condemnação ao acto da representação ao Getulio, eu a emitto com as devidas reservas. Não quero que me tomem pelo -Armemo-nos e... ide.

Adlberto Dorrêa promete este e o outro mundo na Camara. Diz que o Flores o elegeu, porque precisava dos serviços delle. Que pilheria, seu Luzardo?

O nosso Roso, sempre dedicado.

As saudades tuas são muitas e ansiamos por vêr-te aqui neste Rio, cada vez mais lindo.

E o Sergio? Que é feito delle?

Não me responde esta carta a não ser por portador seguro! Qualquer descuido e o homem lê tudo. Lê e publica.

Esta é a ultima carta do anno. Como o começamos e como o acabamos. De exilio aos dias de hoje. Eu preferia o primeiro. Estou sempre com todos os nossos amigos, que me frequentam e eu a elles.

Recebe com Dona Adelaide os nossos votos de um grande 1935.

E o abraço affectuoso do sempre teu

João Neves